

RUMO AO JUBILEU DOS 800 ANOS

Frei Lourenço Maria Papin, OP

A Ordem Dominicana (Ordem dos Pregadores) vem se preparando, através de um novenário de oração, estudos e comemorações (2006-2016), para celebrar os 800 anos de sua fundação canonicamente aprovada pelo Papa Honório III pela bula *Gratiarum omnium largitori* (Ao dispensador de todas as graças) publicada em 21 de janeiro de 1217.

Tema desse novenário: “*Enviados para pregar*” que é o carisma próprio da Ordem Dominicana.

O Ano Jubilar propriamente dito ocorrerá do dia 7 de novembro de 2015 (Festa de Todos os Santos da Ordem) a 21 de janeiro de 2017, quando então se dará seu encerramento oficial na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, com a presença de Papa Francisco.

A celebração desse Jubileu deve ser sobretudo um estímulo para o “aggiornamento” e a renovação da vida e da missão da Ordem no aqui e agora da presente conjuntura histórica. Um estímulo que se torna um desafio para assumirmos, com criatividade, os novos meios e espaços de pregação que se nos apresentam no mundo de hoje.

Queremos aqui brevemente apresentar alguns aspectos da vida de São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem Dominicana.

SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO

No dia 8 de agosto a Liturgia celebra São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Pregadores, mais conhecida como Ordem Dominicana.

Domingos nasceu na cidadezinha de Caleruega, na Espanha, aproximadamente no ano 1170.

Foram seus pais Félix de Gusmão e a bem-aventurada Joana d’Aza.

Viveu numa época marcada por profundas transformações religiosas, sociais e políticas.

Viajando pelo sul da França, sentiu o impacto da heresia dos Cátaros que se alastrava no meio do povo de Deus. Inspirando-se nos Maniqueus, os Cátaros afirmavam que o mundo era regido por dois princípios opostos: o bem e o mal. O bem é a alma e o mal o corpo; o espírito é o bem, a matéria o mal. Consideravam como contaminados pelo pecado o matrimônio, a sociedade e a própria Igreja. Todavia apresentavam-se austeros, pobres e despojados.

Em meio a tudo isso, a Igreja passava por uma grave crise de evangelização. Faltavam anunciadores da Boa Nova pela palavra e pelo testemunho de vida.

Inspirando-se no sábio Bispo Dom Diego de Osma (Espanha) com quem trabalhava no sul da França, fundou uma Ordem de frades com o objetivo específico de pregar a Palavra de Deus. Uma Ordem alicerçada na oração, no estudo e na vida comunitária, na vivência dos votos de obediência, pobreza, e castidade.

A idéia foi considerada inovadora e revolucionária,

visto que na época a pregação era exclusiva dos Bispos ou Delegados Pontifícios.

Consta que o Papa Inocêncio III disse admirado a Domingos: “Você está querendo fundar uma Ordem de Bispos?”

Honório III sucessor de Inocêncio III foi quem aprovou a Ordem Dominicana em 1217.

Em razão do seu objetivo ou carisma, a Ordem fundada foi oficialmente chamada de Ordem dos Pregadores. Por isso todo frade dominicano coloca no final de seu nome as letras O.P. Duas letras impregnadas de responsabilidade evangélica e eclesial.

Até sua morte na cidade de Bologna (Itália) no dia 06 de agosto de 1221, São Domingos foi um apóstolo itinerante, incansável na sua missão de pregador da Boa Nova. Atraiu para sua Ordem jovens dos mais variados meios, sobretudo do meio universitário de Bologna, imbuindo-os de forte espírito apostólico e missionário. A Ordem Dominicana é considerada a primeira Ordem missionária da Igreja.

Dante Alighieri, na Divina Comédia (num dos Cantos do Paraíso) reconhece seu carisma de apóstolo escrevendo: “Domingos é o seu nome e eu falo dele como o agricultor que Cristo escolheu para ajudá-lo na sua plantação”. Na língua italiana, essas palavras estão gravadas no mármore na entrada da Capela onde se encontram os restos mortais de São Domingos: “Domenico fu detto ed io ne parlo si come dell’agricola che Cristo



Escultura em mármore de São Domingos que adorna seu túmulo (Niccolò dell’Arca - 1469-1473)

ellesse all'orto suo per aiutarlo”.

Inconfundível é a fisionomia espiritual de São Domingos. Nos anos difíceis de sua missão entre os Cátaros ele se definiu como “humilde ministro da pregação”. Seu anseio missionário tornou-se o único propósito de sua vida.

Os depoimentos de seus primeiros discípulos assim delineiam o seu perfil espiritual: era uma pessoa amável que, sem esforço, cativava o afeto de todos, desde o primeiro olhar; era austero consigo mesmo e cheio de compaixão para com todos; era um homem evangélico tanto nas obras como nas palavras; zeloso pela salvação

de todos; era assíduo na oração, animado por um grande espírito de penitência; era amante da pobreza e da vida comunitária; era discreto, paciente e gentil.

Uma característica da espiritualidade de São Domingos é sem dúvida a sua profunda veneração à Virgem Maria. A ele remonta a introdução da devoção popular do Rosário, como um subsídio orante da própria pregação.

São Domingos de Gusmão, um santo que viveu há mais de 800 anos e que continua vivo, atual e inovador na Ordem que ele fundou movido pelo seu entranhado amor pelo Senhor e pela Igreja.



Pia Batismal, estilo românico, na qual São Domingos foi batizado

ORAÇÃO PARA O JUBILEU DA ORDEM

Deus, Pai de misericórdia,
Vós chamastes o vosso servo Domingos de Gusmão
para se colocar no caminho da fé,
como peregrino itinerante e pregador da Graça.
Ao prepararmo-nos para celebrar o Jubileu da Ordem,
nós Vos pedimos: infundi novamente em nós
o Espírito do Ressuscitado,
para que possamos proclamar com fidelidade e alegria
o Evangelho da paz,
pelo mesmo Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

LUGARES SAGRADOS



Vista da atual Caleruega - Espanha onde nasceu São Domingos

Responsório a São Domingos

“Ó admirável esperança que ficou na lembrança dos filhos teus, quando ao chorar tua partida, com a alma enternecida a eles confiaste estar presente com tua caridade, na Eternidade, bem mais que nesta vida!

Não te esqueças, ó Pai Domingos, do que disseste na hora final: sempre ajudar-nos com as tuas preces a nós que aqui lutamos por teu ideal”.

Ó admirável esperança que ficou na lembrança dos filhos teus!

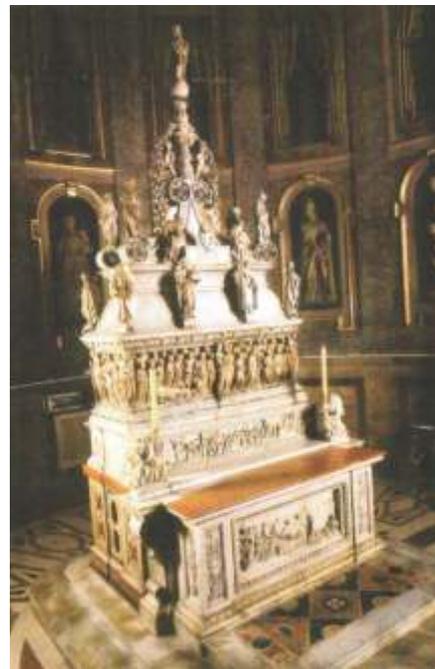
(Tradução adaptada e musicada por Frei Domingos dos Santos, do “O spem miram” (Ó Admirável esperança), antiga oração sempre rezada pelos Dominicanos)



Reconstrução do quarto onde morreu São Domingos, no dia 06 de agosto de 1221, em Bologna-Itália



Capela San Domenico, parte integrante da Basílica homônima na cidade de Bologna, onde se encontra o túmulo de São Domingos



Artístico túmulo de São Domingos na Capela San Domenico onde jazem seus restos mortais



A glória de São Domingos, afresco de Guido Reni - 1615, que se encontra na cúpula da Capela San Domenico

UM RETRATO FALADO DE SÃO DOMINGOS

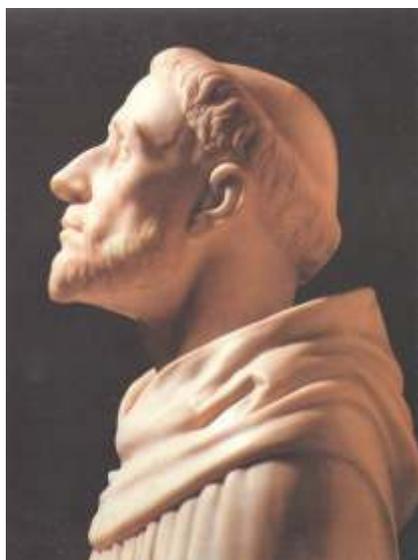
Temos um interessante retrato falado de São Domingos que é o depoimento de uma monja dominicana, sua contemporânea, chamada Irmã Cecília Cesarini do Mosteiro de São Sixto em Roma.

É oportuno aqui lembrar que São Domingos fundou as Monjas Dominicanas de clausura antes mesmo dos Frades.

Assim Irmã Cecília descreve São Domingos: “Estatura mediana, corpo frágil, rosto formoso, um pouco co-

rado, de cabelos e barba alourados. De sua fronte e de seus cílios brotava um certo fulgor que em todos provocava amor e reverência.

Estava sempre de semblante aberto e risonho, salvo quando movido de compaixão pelo próximo. Mãos compridas e elegantes, voz forte, bela e sonora. Nunca foi calvo. Conservou íntegra a tonsura, mas com os cabelos grisalhos”.



O VERDADEIRO ROSTO DE SÃO DOMINGOS

Esta é a foto de uma escultura em mármore branco apresentando o verdadeiro rosto de São Domingos de Gusmão. Essa escultura é fruto de estudos científicos do crânio desse santo, realizados pelos professores F. Frassetto e C. Pini da Faculdade de Medicina da Universidade de Bologna-Itália, em 1946. Há certa coincidência com a descrição de Irmã Cecília. Poderíamos dizer que essa escultura tem o valor equivalente de uma fotografia!



**Escudo clássico da Ordem Dominicana
sintetizando seu carisma:
LOUVAR, BENDIZER, PREGAR**